



## POLÍTICA OPERÁRIA

# Não aceitar nenhuma demissão! Reagir prontamente em defesa dos empregos!

Companheiros, o Boletim Nossa Classe vem fazendo uma campanha, em defesa dos empregos, salários e saúde pública. Não aceitamos as demissões, que servem para proteger os patrões da crise econômica. Desde maio, a pesquisa mostrou que foram destruídos dois milhões, oitocentos e treze mil postos de trabalho (2,813 milhões). Assim, o número de trabalhadores desempregados atingiu quarenta milhões e quinhentos mil (40,5 milhões).

Neste momento, nossos companheiros da Renault de São José dos Pinhais (PR) estão em greve, contra a demissão de 747 metalúrgicos. A Embraer apresentou um novo plano de demissão. A Ford, na Bahia, suspendeu o contrato de 1.600. A empresa aérea Latam ameaça demitir dois mil e setecentos

aeronautas (2,7 mil). A autopeças Mahle, de São Bernardo, está demitindo, e usará o lay-off como primeiro passo para mais demissões. **Companheiros, é preciso dar uma basta nas demissões!**

*O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e as centrais sindicais organizem um movimento em todo o Brasil contra as demissões, pelas readmissões de todos aqueles que perderam os empregos durante a pandemia, e abertura de novos postos de trabalho, para acabar com o desemprego. Que os sindicatos convoquem assembleias, para organizar a luta contra o desemprego. E que as centrais sindicais iniciem a luta convocando um Dia Nacional de Luta, com paralisação nas fábricas, transporte, comércio e serviços, pelos empregos, salários e saúde pública.*

## Temos nossas reivindicações.

### O QUE FALTA É LUTAR PELOS EMPREGOS E SALÁRIOS!

**Primeiro:** que os patrões reduzam a jornada de trabalho, sem reduzir os salários;

**Segundo:** que nenhum trabalhador seja demitido sem justa causa, comprovada e reconhecida por uma comissão de defesa dos empregos, criada pela assembleia;

**Terceiro:** implantação do sistema de escala móvel das horas

de trabalho, que consiste em dividir as horas nacionais aplicadas na produção entre todos os trabalhadores do País, sem redução salarial;

**Quarto:** regime contratual de estabilidade no emprego;

**Quinto:** que o governo realize um plano de obras públicas para criação de empregos;

**Sexto:** que a redução de salário durante a pandemia seja revogada, e os trabalhadores recuperem integralmente o valor dos salários;

**Sétimo:** rejeitar a MP 936 e as novas medidas de contratação com redução de salários e quebra de direitos;

Esses sete pontos respondem à luta operária em defesa da força de trabalho.

# Precisamos da democracia operária para decidir

**Primeiro:** que os sindicatos convoquem, tanto as assembleias de fábrica, como a assembleia geral;

**Segundo:** que as assembleias sejam democráticas, assim todos têm o direito de defender propos-

tas, e de decidir conscientemente;

**Terceiro:** que as assembleias sejam soberanas, uma vez discutido democraticamente e votado conscientemente, todos devem acatar, e somente uma nova assembleia pode mudar a decisão;

**Quarto:** que as assembleias formem os comitês de luta, que unifiquem empregados e desempregados.

Se esses quatro pontos forem aplicados pela direção sindical e forem controlados coletivamente pelas bases, seremos fortes e capazes de lutar pelas reivindicações.

## TEMOS NOSSOS MEIOS E MÉTODOS DE LUTA

**Primeiro:** a greve é nosso principal instrumento de defesa contra os ataques patronais;

**Segundo:** a ocupação de fábrica é um importante meio a ser usado, em casos extremos de fechamento da fábrica e demissões em massa. (Era o que deveria ter

sido feito no fechamento da Ford de São Bernardo);

**Terceiro:** o controle operário da produção é uma forma da classe operária combater os planos de demissão e de fechamento de fábricas. (Também o controle operário se aplicava no caso da Ford);

**Quarto:** os atos, passeatas, marchas e bloqueios de ruas mostram a vontade e a força coletiva dos explorados, em se defenderem contra os patrões e seus governos.

Esses quatro meios e métodos precisam ser recuperados pela classe operária. E se recuperam praticando na luta.

## A DEMOCRACIA OPERÁRIA, OS MEIOS E OS MÉTODOS DE LUTA NASCEM DA LUTA DE CLASSES

A classe operária tem sido obrigada, desde a sua origem, a defender os empregos, salários, direitos trabalhistas e políticos. Descobriu por meio da luta de classes contra a exploração patronal que, somente com sua força coletiva, poderia defender-se. Criou as assembleias, onde todos os trabalhadores podiam se expressar e decidir. Recorreu à greve, como forma de parar a produção e, assim, atingir os interesses dos capitalistas. Teve de ocupar fábricas, para dizer não ao seu fechamento e às demissões. Lançou-se às ruas, para protestar e exigir o cumprimento das reivindicações.

Assim, a classe operária des-

cobriu que pode organizar-se em sindicatos, comitês, e, sobretudo, ter um partido próprio, oposto aos partidos da burguesia. Essa rica experiência tem de ser recuperada em nossa luta contra as demissões, rebaixamento salarial, destruição de direitos; e contra a política burguesa dos governos.

*Para isso, é preciso:*

**Primeiro:** recuperar a democracia operária, os meios e os métodos de luta;

**Segundo:** rejeitar a política de colaboração de classes das direções sindicais, que usam os sindicatos em favor dos patrões;

**Terceiro:** enfrentar o autoritarismo da burocracia sindical, que anula a democracia operária e os métodos de luta;

**Quarto:** formar oposições classistas, democráticas e fieis aos métodos da luta coletiva; e que se empenhem na defesa do programa de reivindicações;

**Quinto:** expulsar, da direção dos sindicatos, os vendilhões, carreiristas, oportunistas e interesseiros;

**Sexto:** recuperar a capacidade dos sindicatos de promover a organização coletiva da classe operária.

## MAIS 90 MIL MORTOS! E QUASE 3 MILHÕES DE INFECTADOS!

Bolsonaro e os governadores agora estão de mãos dadas, para que todos voltem ao trabalho. Fazem pressão para que até mesmo as crianças retomem as aulas. Vemos que a grande maioria dos mortos e infectados é de trabalhadores pobres e miseráveis. O isolamento social não garantiu a defesa de todos os explorados. Para agravar essa situação, os patrões demitem e aplicam a MP 936, para reduzir os salários. Não podemos

separar a luta em defesa da saúde pública da luta pelos empregos e salários.

*O Boletim Nossa Classe trabalha para que o Dia Nacional de Luta, 7 de agosto, convocado pelas centrais, em defesa da vida e empregos, seja de fato o ponto de partida para a organização de um poderoso movimento nacional em defesa dos empregos, salários e saúde pública.*